

**Relatório da excursão do  
Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre  
à RPPN da Unisc, Sinimbu, RS  
20 e 21 de setembro de 2014**



Paisagem agrícola no vale do rio Pardinho, em Sinimbu, com a RPPN da Unisc ao fundo (foto: Glayson A. Bencke).

## **INTRODUÇÃO**

O COA-POA visitou, pela primeira vez, a Reserva Particular do Patrimônio Natural da Universidade de Santa Cruz do Sul – RPPN da Unisc, no município de Sinimbu. Essa jovem unidade de conservação foi criada em 2009, sendo atualmente uma das maiores de sua categoria no estado, com área de 221 ha. Possui altitudes que variam de 150 a cerca de 650 m e está localizada sobre a escarpa do Planalto, ou Serra Geral, na região centro-oriental do Rio Grande do Sul. O relevo é bastante acidentado, caracterizado por morros de encostas íngremes intercalados por vales e grotões profundos.

A área está inserida no domínio da Floresta Estacional Decidual, mas devido à sua localização topográfica, próximo ao topo da escarpa, é perceptível certa influência das florestas mistas do Planalto. Predominam na RPPN áreas de vegetação em diversos estágios de regeneração, desde vassourais e capoeiras até florestas secundárias de maior porte. A cobertura vegetal original está preservada somente em algumas áreas de maior declividade e em grotões. Há também trechos com eucaliptos e várias outras plantas exóticas.

A avifauna da RPPN já foi alvo de um levantamento específico, realizado por pesquisadores da Unisc entre janeiro de 2007 e janeiro de 2009<sup>1</sup>. A lista resultante inclui 169 espécies. A área também conta com uma listagem de mamíferos de médio e grande porte, com 16 espécies<sup>2</sup>.

## **ATIVIDADES**

O grupo marcou encontro na praça em frente à bela e imponente catedral de Sinimbu, às 9h do dia 20. Ali aproveitamos para fazer as primeiras observações, incluindo o registro de algumas aves não encontradas na RPPN, como o beija-flor-preto-de-rabo-branco (*Florisuga fusca*), que estava visitando as flores de um mulungu (*Erythrina speciosa*) cultivado. Uma pequena comitiva da Unisc, incluindo a gestora da RPPN, juntou-se a nós nesse ponto, guiando-nos até a reserva e acompanhando o grupo pelo resto da excursão.

Após 45 min de deslocamento por estradas sinuosas e enlameadas, chegamos à RPPN da Unisc por volta das 10h. Os participantes se instalaram dentro ou nos arredores da sede, que fica situada sob as coordenadas 29°23'50"S, 52°32'41"W, a aproximadamente 390 m de altitude. Das 11:15h até por volta do meio dia, percorremos uma trilha circular curta que cruza capoeiras e matas secundárias ao sul e a sudeste da sede. O tempo estava parcialmente encoberto, com temperatura agradável e pouco vento. Às 15h, saímos a pé pela estrada de acesso à sede, quase chegando à entrada da RPPN, numa caminhada de cerca de 4,6km (considerando ida e volta). O primeiro dia terminou com observações nos arredores da sede e, após o jantar, com uma saída noturna, sem resultados, ao longo da mesma estrada percorrida à tarde.

O segundo dia iniciou encoberto, gradativamente passando a parcialmente nublado com períodos de sol. Após observações matutinas na volta da sede, rumamos novamente até a entrada da RPPN, seguindo a estrada de acesso principal, já que a caminhada do dia anterior mostrou que esta seria a melhor alternativa. No final da manhã, nos reencontramos na sede, de onde partimos às 13h, já com nossas bagagens, para conhecer a principal atração turística da reserva, o Salto do Rio Pardinho, localizado no outro extremo da área. Dali, o grupo que ainda permanecia na RPPN se dispersou, alguns retornando a Sinimbu pelo mesmo caminho da vinda, outros pela estrada no lado oposto do vale do rio Pardinho.

Agradecemos à gestora da RPPN, Engenheira Ambiental Andréia Ulinoski Pereira, e aos pesquisadores locais que nos acompanharam, pela acolhida e apoio durante toda a visita.

---

<sup>1</sup> Oliveira & Köhler (2010) Avifauna da RPPN da UNISC, Sinimbu, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biotemas* 23(3):93-103.

<sup>2</sup> Abreu Jr. & Köhler (2009) Mastofauna de médio e grande porte na RPPN da UNISC, RS, Brasil. *Biota Neotropica* 9(4):169-174.

## OBSERVAÇÕES RELEVANTES

Começamos as atividades na RPPN com boas observações de um macho de pica-pau-dourado (*Piculus aurulentus*) logo após deixarmos a sede, na primeira trilha percorrida. Essa espécie se mostrou bastante comum nas observações subsequentes, em toda a reserva. Em seguida, numa área de capoeira densa, um pica-pau-anão-carijó (*Picumnus nebulosus*) rendeu boas fotos e observações. Na faixa de altitude onde se localiza a RPPN dá-se o encontro de duas espécies de pica-paus-anões que se substituem ao longo do gradiente de altitude: o pica-pau-anão-carijó, que ocorre em regiões mais elevadas, e o pica-pau-anão-de-coleira (*P. temminckii*), habitante das encostas inferiores da escarpa (não observado durante a nossa visita mas com ocorrência registrada na RPPN).

Já quase de volta à sede, fizemos observações relevantes em uma área de capoeira com árvores esparsas e muitas samambaias terrícolas. Ali, um macho de brujarara-assobiador (*Mackenziaena leachii*) respondeu ao *playback* e se aproximou por dentro de arbustos com muitas lianas, mostrando-se bem em algumas ocasiões, ainda que por breves instantes. Pouco antes, um par de caneleirinhos-verdes (*Pachyramphus viridis*) permaneceu à nossa volta por um bom tempo e conseguimos boas visualizações e fotografias do macho. Essa espécie não havia sido registrada na RPPN em levantamentos anteriores.

Na sede, antes da nossa caminhada vespertina, um casal de papo-preto (*Hemithraupis guira*) entreteve os participantes por vários minutos. As aves baixavam quase ao nível dos olhos em resposta ao *playback* e várias boas fotos foram tiradas nessa e em outras ocasiões, já que os papo-pretos se mostraram regulares nas árvores ao redor da sede, onde se alimentavam principalmente de lagartas. Outra espécie que se revelou extremamente “colaborativa” na área da sede – que o digam os fotógrafos da excursão! – foi o caneleirinho (*Pachyramphus castaneus*). Detalhes da plumagem normalmente pouco perceptíveis em campo, como a faixa castanha no topo da cabeça, puderam ser bem observados e documentados.

Nas caminhadas ao longo da estrada principal, duas espécies chamaram a atenção, por serem particularmente comuns na RPPN: o flautim (*Schiffornis virescens*) e o bico-virado-carijó (*Xenops rutilans*). Ambos foram bem vistos por todos, em mais de uma ocasião.

Nas grotas úmidas com matas mais altas e antigas, apareceram espécies mais exigentes em relação ao *habitat*, como o tovacuçu (*Grallaria varia*) e o sabiá-cica (*Trichloria malachitacea*). Ao longo da excursão, ouvimos tovacuços em pelo menos três locais ao longo da estrada, a partir do ponto 29°23'34,6"S, 52°32'2,6"W em direção à entrada. Essa espécie ameaçada é indicadora de matas em bom estado de conservação e possui distribuição pontual ao longo da escarpa da Serra Geral.

Logo adiante, um casal de surucuás-de-barriga-amarela (*Trogon rufus*) deu *show*. Entre exclamações de “oh!” e cliques das máquinas fotográficas, foram vários minutos de observação, que se repetiu na manhã do dia seguinte, quase no mesmo ponto.

Outra espécie nada comum observada durante a caminhada foi a tesoura-cinzenta (*Muscipipra vetula*), cuja ocorrência foi muito bem documentada por fotos. Embora não seja uma ave particularmente vistosa, a luz do final de tarde incidindo sobre as aves pousadas em galhos desfolhados no alto de um umbuzeiro isolado proporcionou um visual atraente, que gerou grande satisfação entre os observadores.

No dia seguinte, logo na saída para a trilha, um par de sabiá-cica foi flagrado em uma área de vassoural. Uma das aves, antes de descer o vale adjacente, pousou brevemente numa arvoreta sem folhas e deixou-se fotografar. Infelizmente, a luz da manhã ainda estava tênue e comprometeu a qualidade das fotos. Mas valeu pelo encontro com essa ave arredia, muito mais ouvida do que vista.

A grande sensação da saída foi o encontro frente a frente com o limpa-folha-miúdo (*Anabacerthia amaurotis*). Por volta das 8h, comentários sobre a possível presença desse pássaro na área levaram a um *playback* despretenso, direcionado a um bandinho misto formado por tiês-do-mato-grosso (*Habia rubica*), arapaçu-rajado (*Xyphorhynchus fuscus*) e limpa-folha-de-testa-baia (*Philydor rufum*), que estávamos observando até aquele momento. Para a surpresa de todos, um indivíduo prontamente emergiu da mata de encosta abaixo e pousou irrequieto bem em frente ao grupo! A ave chegou a cantar enquanto permaneceu à nossa volta e permitiu a observação de detalhes como o supercílio esbranquiçado, a cauda ruiva e a nuca e alto dorso uniformes (não rajados como em outras espécies similares). O momento foi muito festejado por todos, com direito a fotos que não tardaram a figurar nas redes sociais. Esse registro aconteceu logo após passarmos por uma gruta úmida, em área de matas secundárias antigas sobre encostas íngremes, no ponto de coordenadas 29°23'31,4"S, 52°32'0,6"W. Mais tarde, um dos excursionistas obteve excelentes fotografias da espécie em outros dois pontos da reserva, próximo à entrada e em 29°23'29,8"S, 52°31'53,7"W.

O limpa-folha-miúdo, endêmico da Mata Atlântica, foi encontrado no Rio Grande do Sul pela primeira vez em 18 de setembro de 1928 pelo coletor de aves Emil Kaempfer, então a serviço do Museu Americano de História Natural, de Nova Iorque. Passaram-se mais de 60 anos sem registros em território gaúcho até que, em 1994, a espécie foi redescoberta no estado, justamente no mesmo município onde fora anteriormente encontrada por Kaempfer, em Santa Cruz do Sul. Desde então, a espécie tem sido vista no Rio Grande do Sul somente em alguns pontos da região do Vale do Rio Pardo, na parte baixa da Estação

Ecológica Estadual de Aratinga (município de Itati) e na Reserva Biológica da Serra Geral e arredores (em Maquiné). É considerada uma ave ameaçada pelo desmatamento e fragmentação do *habitat* no Rio Grande do Sul, em situação Vulnerável.

Algumas fotos obtidas durante a excursão evidenciam muito bem um dos principais traços do comportamento da espécie, que é a sua preferência por folhas mortas suspensas na vegetação (“folhiço aéreo”) como substrato para a busca de alimento. Muitos insetos e outros invertebrados se refugiam no interior de folhas secas enroladas que ficam presas à vegetação do sub-bosque e do nível médio das florestas, a ponto de várias espécies de aves da América do Sul terem-se especializado na investigação desse tipo de substrato.

Registramos ao todo 101 espécies na excursão, das quais 92 foram constatadas no interior da RPPN. Apesar da época, várias aves migratórias comuns ainda não haviam retornado à região, como o bem-te-vi-rajado (*Myiodynastes maculatus*) e as guaracavas (*Elaenia* sp.). Assim, por muito pouco, o número de espécies observadas não foi maior. Por outro lado, seis espécies registradas durante a saída não haviam sido encontradas na área anteriormente e, portanto, são adições à lista da avifauna da RPPN. São elas o João-porca (*Lochmias nematura*), os já mencionados limpa-folha-miúdo e canelirinho-verde, o piolhinho-chiador (*Tyranniscus burmeisteri*), o piolhinho-verdoso (*Phyllomyias virescens*) e o bandeirinha (*Chlorophonia cyanea*). Foi possível documentar com fotografias a ocorrência das quatro primeiras espécies. O João-porca foi visto somente junto a um pequeno córrego cortado pela trilha que leva ao salto do rio Pardinho, na tarde do dia 21. Com a adição dessas espécies, o total de aves com ocorrência conhecida na RPPN da Unisc sobe para 175.

Entre os muitos momentos agradáveis e as várias experiências marcantes vivenciadas na reserva, registramos apenas um fato a lamentar, que foi o registro de diversos estampidos de armas de fogo no interior da RPPN e em seu entorno imediato, um claro sinal da franca atividade de caçadores de fim de semana na região. Também a circulação de cães foi notada na reserva, inclusive durante a noite. Fica como sugestão do grupo que haja um investimento maior na segurança da área, talvez mediante o estabelecimento de um convênio com a Brigada Militar, e que se façam campanhas de conscientização entre os moradores do entorno, para que estes se tornem parceiros no combate a essa prática ilegal e no manejo adequado dos animais domésticos.

### **LISTA DAS ESPÉCIES REGISTRADAS**

Na lista a seguir, as espécies assinaladas com um asterisco não foram registradas no interior da RPPN, mas somente nos arredores (“A”) ou na cidade de Sinimbu (“S”).

<b>Família/Nome científico</b>	<b>Nome em português</b>
Tinamidae	
<i>Crypturellus obsoletus</i>	inambuguaçu
Cracidae	
<i>Ortalis squamata</i>	aracuã
Cathartidae	
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta
Accipitridae	
<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura * <sup>A</sup>
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó
<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-rabo-curto
Charadriidae	
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero
Columbidae	
<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu
<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemeadeira
Cuculidae	
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato
<i>Tapera naevia</i>	saci
Strigidae	
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato
Caprimulgidae	
<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura
Apodidae	
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal* <sup>S</sup>
Trochilidae	
<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto-de-rabo-branco* <sup>S</sup>
<i>Stephanoxis lalandi</i>	beija-flor-de-topete
<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta
<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco
Trogonidae	
<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado
<i>Trogon rufus</i>	surucuá-de-barriga-amarela
Ramphastidae	
<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde
Picidae	
<i>Picumnus nebulosus</i>	pica-pau-anão-carijó
<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó
<i>Piculus aurulentus</i>	pica-pau-dourado
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo* <sup>A</sup>
<i>Celeus flavescens</i>	joão-velho
Falconidae	
<i>Caracara plancus</i>	caracará
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro
<i>Micrastur semitorquatus</i>	gavião-relógio
Psittacidae	
<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha

<b>Família/Nome científico</b>	<b>Nome em português</b>
<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-bronzeada
<i>Triclaria malachitacea</i>	sabiá-cica
Thamnophilidae	
<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata
<i>Batara cinerea</i>	matracão
<i>Mackenziaena leachii</i>	brujarara-assobiador
<i>Drymophila malura</i>	choquinha-carijó
Conopophagidae	
<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente
Grallariidae	
<i>Grallaria varia</i>	tovacuçu
Formicariidae	
<i>Chamaeza campanisona</i>	tovaca-campainha
Dendrocolaptidae	
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande
Xenopidae	
<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó
Furnariidae	
<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca
<i>Philydor rufum</i>	limpa-folha-de-testa-baia
<i>Anabacerthia amaurotis</i>	limpa-folha-miúdo
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	trepador-quiete
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé
<i>Synallaxis cinerascens</i>	pi-puí
<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném
Pipridae	
<i>Chiroxiphia caudata</i>	dançador
Tityridae	
<i>Schiffornis virescens</i>	flautim
<i>Pachyramphus viridis</i>	caneleirinho-verde
<i>Pachyramphus castaneus</i>	caneleirinho
Cotingidae	
<i>Carpornis cucullata</i>	corocoxó
Platyrinchidae	
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho
Rhynchocyclidae	
<i>Mionectes rufiventris</i>	supi-de-cabeça-cinza
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo
<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	tororó
Tyrannidae	
<i>Tyranniscus burmeisteri</i>	piolhinho-chiador
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha
<i>Phyllomyias virescens</i>	piolhinho-verdoso
<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe

<b>Família/Nome científico</b>	<b>Nome em português</b>
<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado
<i>Muscipipra vetula</i>	tesoura-cinzenta
Vireonidae	
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	gente-de-fora-vem ou pitiguari
<i>Hylophilus poicilotis</i>	verdinho-coroadado
Corvidae	
<i>Cyanocorax caeruleus</i>	gralha-azul
Hirundinidae	
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo* <sup>S</sup>
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande* <sup>S</sup>
Troglodytidae	
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra
Turdidae	
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira
Passerellidae	
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico
Parulidae	
<i>Setophaga pitiayumi</i>	mariquita
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula
<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador
Icteridae	
<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão
Thraupidae	
<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	cabecinha-castanha
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto
<i>Lanio melanops</i>	tiê-de-topete
<i>Tangara preciosa</i>	saíra-preciosa
<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva
<i>Pipraeidea bonariensis</i>	sanhaçu-papa-laranja* <sup>S</sup>
<i>Hemithraupis guira</i>	papo-preto
<i>Poospiza cabanisi</i>	quete
Cardinalidae	
<i>Habia rubica</i>	tiê-do-mato-grosso
Fringillidae	
<i>Sporagra magellanica</i>	pintassilgo* <sup>S,A</sup>
<i>Euphonia chalybea</i>	cais-cais
<i>Euphonia pectoralis</i>	gaturamo-serrador ou ferro-velho
<b><i>Chlorophonia cyanea</i></b>	bandeirinha ou bonito-do-campo
Passeridae	
<i>Passer domesticus</i>	pardal* <sup>S</sup>

<sup>1</sup> Nomes científicos e sequência sistemática conforme o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014); nomes em português conforme Bencke *et al.* (2010) Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia*, sér. Zool., 100(4):519–556

Relação dos participantes (em ordem alfabética):

Beatriz Schlatter Hasenack  
Cesar Rodrigo dos Santos  
Fernando Ramos  
Gilberto Sander Müller  
Glaysen Bencke  
Jacqueline Poulton  
Juliana Zanotelli  
Marcelo Alievi

Marcelo Medaglia  
Márcio Pamplona  
Maria do Carmo Both  
Osmar Sehn  
Rosane Vera Marques  
Roberto Luiz Dall’Agnol  
Walter Hasenack

(Compilado por Glaysen Ariel Bencke)

## ANEXO FOTOGRÁFICO



Foto oficial do grupo, acompanhado da gestora e pesquisadores locais (à direita), em frente à sede da RPPN da Unisc (foto: Gilberto S. Müller).



Fêmea (à esquerda) e macho (à direita) de surucuá-de-barriga-amarela, *Trogon rufus* (fotos: Marcelo Alievi).



Da esquerda para a direita e de cima para baixo: macho de papo-preto (*Hemithraupis guira*), caneleirinho (*Pachyramphus castaneus*) (fotos: Marcelo Medaglia), limpa-folha-de-testa-baia (*Philydor rufum*) (foto: Gilberto Müller), caneleirinho-verde (*Pachyramphus viridis*) (foto: Marcelo Alievi), João-porca (*Lochmias nematura*) e flautim (*Schiffornis virescens*) (fotos: César Rodrigo dos Santos).



Limpa-folha-miúdo (*Anabacerthia amaurotis*) na RPPN da Unisc. À direita, inspecionando folhas mortas suspensas, substrato preferencial para a busca do alimento (fotos: Cesar R. dos Santos).